

Mediunidade

*Estar em paz e ter fé
Aprender e modificar-se
Trilhar no caminho do bem
Pacificar corações
Doar-se incondicionalmente
Compartilhar ensinamentos
Eis alguns dos atributos daquele que busca o
exercício da verdadeira Mediunidade.*

Elda Evelina

Verdadeiro exercício da mediunidade

Gostaria de começar com uma reflexão de Francisco Xavier quando perguntado:

“-- Como entende você a mediunidade espírita com Jesus?”[1]

A que ele respondeu:

“-- Para mim, e digo isso apenas com respeito à minha pobre e apagada pessoa, mediunidade espírita com Jesus tem sido um processo de iluminação, pelo qual, quanto mais os Bons Espíritos escrevem e se comunicam por meu intermédio, mais evidentes se tornam os meus defeitos e inferioridades, não só perante os outros como também diante de mim mesmo.

Compreendo, desse modo, que mediunidade com Jesus para mim tem sido um encontro progressivo e constante comigo mesmo, em que a luz dos Amigos Espirituais me mostra, sem violência, quanto preciso ainda aprender e trabalhar para melhorarme.”[1]

Diante dessa resposta oferecida pelo Chico, podemos perceber que o exercício da mediunidade com amor e caridade, à luz do Evangelho do Cristo, já se mostra recompensa mais do que suficiente àquele que se dedica ao trabalho de intercâmbio entre o Plano Espiritual e o plano físico, com vistas à aplicação do bem e amparo aos que sofrem e buscam compreender a razão do que lhes acontece.

Paulo, em uma de suas cartas, lembra a seus auxiliares, no trabalho de disseminação dos ensinamentos do Mestre, que eles não deverão buscar seu sustento junto às igrejas e comunidades que visitam. Devem, sim, exercer um ofício para ter condições de adquirir o alimento e o que lhes for necessário à vida. O trabalho de divulgação do Evangelho não poderá ser a visto como fonte de sustento.

Diz-nos o Evangelho Segundo o Espiritismo:

“Procure, pois, aquele que carece do que viver, recursos em qualquer parte, menos na mediunidade; não lhe consagre, se assim for preciso, senão o tempo de que materialmente possa dispor. Os Espíritos lhe levarão em conta o devotamento e os sacrifícios, ao passo que se afastam dos que esperam fazer deles uma escada por onde subam.”[2]

Em O Livro dos Médiuns, encontramos:

“Todas as faculdades são favores pelos quais deve a criatura render graças a Deus.”[3]

Em mais uma reflexão de Francisco Xavier, a respeito do assunto, quando perguntado:

“-- Então quem trabalha tanto e trabalhou tanto até agora, nada recebe pelo seu trabalho?”

Resposta de Chico Xavier:

“- Graças a Deus, nunca entrou em nossas cogitações receber qualquer remuneração pelos livros psicografados, que os nossos amigos espirituais consideram como sendo um depósito sagrado. Mas é preciso que eu me explique. Tenho tido uma compensação muito maior do que aquela que pudesse vir ao meu encontro através do dinheiro: é a compensação da amizade.

O Espiritismo e a mediunidade trouxeram-me amigos tão queridos, que me dispensam tanto carinho, que eu me considero muito mais feliz com estes tesouros do coração, como se tivesse milhões à minha disposição.”

É assim que devemos nos sentir no exercício da mediunidade, em qualquer circunstância: gratos pela oportunidade maravilhosa de sermos úteis àqueles que

buscam amparo, compreensão, acolhimento em seus momentos de dores, dúvidas e angústias.

Essa faculdade nos é oferecida como bênção e oportunidade de reajuste em razão de faltas cometidas, desvios de comportamento em outras vidas. É importante que tenhamos consciência disso para que sejamos instrumentos úteis nas mãos de nossos mentores e espíritos amigos.

Ainda no Evangelho Segundo o Espiritismo encontramos que, para os médiuns, a mediunidade é “um dom gratuito: o de serem intérpretes dos Espíritos, para instrução dos homens, para lhes mostrar o caminho do bem e conduzi-los à fé, não para lhes vender palavras que não lhes pertencem, a eles médiuns, visto que não são fruto de *suas concepções, nem de suas pesquisas, nem de seus trabalhos pessoais.*”[2]

Todos devem ter acesso à Luz oferecida pelo Evangelho e pelos Espíritos amigos. Ninguém poderá ser privado de receber qualquer auxílio espiritual em razão de não ter condições de pagar. Esse amparo deverá estar à disposição de todos, independente da condição financeira.

Como nos esclarece o Evangelho: “Tal a razão por que a mediunidade não constitui privilégio e se encontra por toda parte. Fazê-la paga seria, pois, desviá-la do seu providencial objetivo.” [2]

Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, ...; de graça recebestes, de graça dai.” Mateus 10:8

[1] **Instruções Psicofônicas** - F. C. Xavier – Espíritos diversos

[2] Capítulo XXVI do Evangelho Segundo o Espiritismo, itens 7 e 10

[3] Livro dos Médiuns – da influência moral do médiun

“Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, ...; de graça recebestes, de graça dai.” Mateus 10:8

Evangelho Segundo o Espiritismo – Capítulo XXVI

7. Os médiuns atuais - pois que também os apóstolos tinham mediunidade - igualmente receberam de Deus um dom gratuito: o de serem intérpretes dos Espíritos, para instrução dos homens, para lhes mostrar o caminho do bem e conduzi-los à fé, não para lhes vender palavras que não lhes pertencem, a eles médiuns, visto que não são fruto de *suas concepções, nem de suas pesquisas, nem de seus trabalhos pessoais*. Deus quer que a luz chegue a todos; não quer que o mais pobre fique dela privado e possa dizer: não tenho fé, porque não a pude pagar; não tive o consolo de receber os encorajamentos e os testemunhos de afeição dos que pranteio, porque sou pobre. Tal a razão por que a mediunidade não constitui privilégio e se encontra por toda parte. Fazê-la paga seria, pois, desviá-la do seu providencial objetivo. [...]

10. A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente. Se há um gênero de mediunidade que requeira essa condição de modo ainda mais absoluto é a mediunidade curadora. O médico dá o fruto de seus estudos, feitos, muita vez, à custa de sacrifícios penosos. O magnetizador dá o seu próprio fluido, por vezes até a sua saúde. Podem pôr-lhes preço. O médium curador transmite o fluido salutar dos bons Espíritos; não tem o direito de vendê-lo. Jesus e os apóstolos, ainda que pobres, nada cobravam pelas curas que operavam.

Procure, pois, aquele que carece do que viver, recursos em qualquer parte, menos na mediunidade; não lhe consagre, se assim for preciso, senão o tempo de que materialmente possa dispor. Os Espíritos lhe levarão em conta o devotamento e os sacrifícios, ao passo que se afastam dos que esperam fazer deles uma escada por onde subam.

O que é mediunidade

"382 Qual a verdadeira definição da mediunidade?"

- *A mediunidade é aquela luz que seria derramada sobre toda carne e prometida pelo Divino Mestre aos tempos do Consolador, atualmente em curso na Terra.* (...)

Sendo luz que brilha na carne, a mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo."

Do livro "**O Consolador**", Emmanuel, por Chico Xavier

Médiuns somos todos nós ... Responsabilidade e compromisso

"A mediunidade é dom divino, nada deve retirar dela essa característica; quanto a nós, resta-nos o dever de aproveitá-la para o entendimento da Lei e da grandiosidade do Criador, utilizando-a como recurso de transformação na sagrada tarefa de servir."

De o livro "Mediunidade com Jesus", de Carlos, por Roberto Lúcio V. de Souza

Sugestões de leitura

Novos rumos para o Centro Espírita – Joanna de Ângeliz, por Divaldo Franco

O Consolador – questões 382, 387, 409 e 411 -- Emmanuel, por Chico Xavier

Meditações diárias – André Luiz, por Chico Xavier

Livro dos Médiuns – Da influência moral do médium – questões 226 a 230 -- Allan Kardec

Livro dos Espíritos – Da intervenção dos Espíritos -- questões 456 a 572 -- Allan Kardec

Instruções Psicofônicas - F. C. Xavier – Espíritos diversos

www.eldaevelina.com

Mediunidade gratuita

"Sendo luz que brilha na carne, a mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo." "O Consolador", Emmanuel, por Chico Xavier

*Palestra proferida por
Elda Evelina Vieira*

Reunião de 06 de janeiro de 2014

Grupo Fraternidade Espírita Irmão Estêvão

SGAN 909 módulo G - fundos